

# Casa **Álvaro de Campos**

Tavira

*[...] pus em Álvaro de Campos toda a emoção*

*que não dou nem a mim nem à minha vida.*

*[...] pus em Álvaro de Campos toda a emoção*

*que não dou nem a mim nem à minha vida.*

## **Tertúlias**

### **"A Passagem das Horas"**

Aurízia Anica

Tema: "As condições sociais das mulheres no século XIX"

*[...] pus em Álvaro de Campos toda a emoção*

*que não dou nem a mim nem à minha vida.*

*In Carta de Fernando Pessoa a Adolfo Cocais Monteiro*

*[...] pus em Álvaro de Campos toda a emoção*

*que não dou nem a mim nem à minha vida.*

*[...] pus em Álvaro de Campos toda a emoção*

*que não dou nem a mim nem à minha vida.*

*Inscreva-se!*



**Restaurante Mourão**

Stª Luzia - 19.30 horas - 28 de Março 2011

936667915-Vitor Cardeira  
alvarodecampos09@gmail.com

Aurízia Anica  
UALG/IELT

# ÍNDICE

- Introdução
  - 1. Percursos do Feminismo (1789-1792)
  - 2. Movimentos Feministas (1860-1880)
  - 3. Movimentos Feministas (1890-1914)
  - 4. Feminismos em Portugal
  - 5. O Sufragismo em Portugal (1907-1934)
-

# COMO SE EXPLICA O SURGIMENTO DO SUFRAGISMO REPUBLICANO PORTUGUÊS ?

Maria Veleda

(Faro, 1871- Lisboa, 1955)

- 1902, *Emancipação Feminina*.
- 1909, Funda a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas (LRMP);
- (...)



# OPÇÃO METODOLÓGICA

- HOLISTA
  - PROCESSUAL
-

O SÉCULO XIX É TEMPO DE  
PROFUNDAS MUDANÇAS  
SOCIOCULTURAIS NA VIDA DAS  
MULHERES E DOS HOMENS

# PROCESSO DE TRANSFORMAÇÕES SÉCULO XIX



# 1. PERCURSORES DO FEMINISMO (1789-1792)

- Condorcet
  - Olympe de Gouges
  - Mary Wollstonecraft
-

# CONDORCET (1743-1794)



- 1790, *Sur l'Admission des Femmes au Droit de Cité*
  - Defende a igualdade dos sexos e a necessidade das mulheres terem os mesmos direitos que os homens, sobretudo o direito de voto.

# OLYMPE DE GOUGES (1748-1793)



- 1791, *Declaration des Droits de la Femme et de la Citoyenne*:
  - Denuncia o homem que «quer imperar sobre um sexo que tem todas as faculdades intelectuais».
  - Reclama a igualdade de direitos entre homens e mulheres: na *liberdade*, na *propriedade*, na *segurança* e na *resistência à opressão*.

# MARY WOLLSTONECRAFT (1759-1797)



- 1792, *A Vindication of the Rights of the Women*
  - Afirma que é preciso substituir a obediência servil das mulheres aos homens pelo companheirismo racional entre os sexos;
  - *Recusa o empirismo das Luzes, partindo da convicção religiosa na unidade espiritual da humanidade e na possibilidade do controlo das sensações pela razão.*

## 2. MOVIMENTOS FEMINISTAS (ANOS 1860-1880)

- Pensar os direitos das mulheres
    - John Stuart Mill
    - Maria Deraines
    - Concepción Arenal
    - Salvatore Morelli
    - Anna Mozzoni
    - Louise Otto-Peters
-

# JOHN STUART MILL (1806-1873)

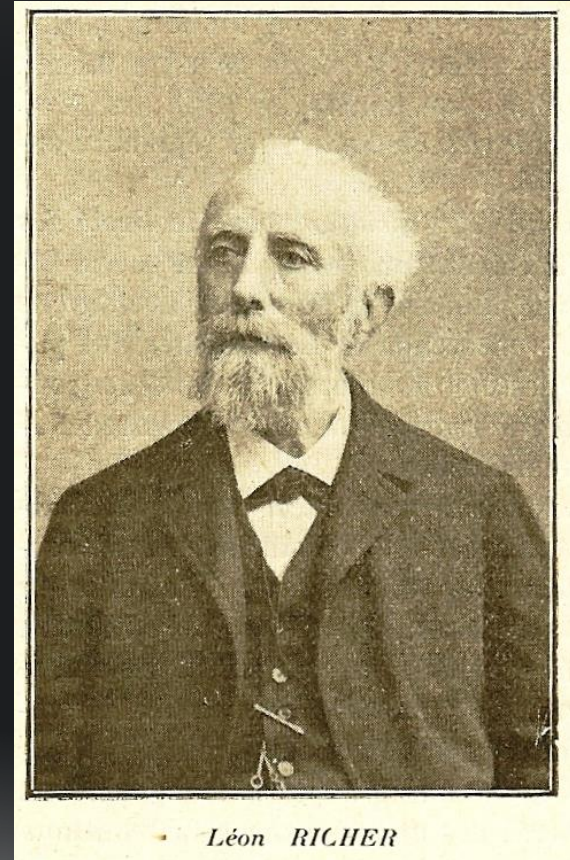


- 1869, *The Sujection of Women*:
  - Procura explicar os mecanismos da opressão das mulheres pelos homens;
  - Considera que a partilha sexuada das esferas de actividade conduz à exclusão das mulheres do saber e da esfera pública.

# CONGRÈS INTERNATIONAL DES FEMMES, PARIS, 1878



Maria Deraismes (1828-1894)



Leon Richer (1824-1911)

# CONGRÈS INTERNATIONAL DES FEMMES, PARIS, 1878

- Educação das mulheres e apoio das mães pobres por 18 meses;
  - Admissão nos territórios masculinos especialmente no domínio profissional;
  - Reforma dos códigos civis, em particular o estatuto das mulheres casadas.
  - Reforma dos códigos penais, em particular a diferenciação sexual da pena para o crime de adultério.
-

### 3. MOVIMENTOS FEMINISTAS (1890-1914)

---

### 3. MOVIMENTOS FEMINISTAS (1890-1914)

- O feminismo adquire força política e social
    - Hubertine Auclert
    - Millicent G. Fawcett
    - Emmelin Pankhurst
    - Nelly Roussel
    - Lily Braun
-

# EMMELIN PANKHURST (1858-1928)



1889, Women's Franchise League

1903, Women's Social and Political Union (WSPU)

1907, *The Present Position of the Women's Suffrage Movement.*

1908, *The Importance of the Vote.*

# O SUFRAGISMO EM INGLATERRA

- Adota estratégias com impacto:
  - Aconselhamento jurídico gratuito;
  - Petições;
  - *Meetings*;
  - Campanhas na imprensa a favor das mulheres que contestam a discriminação baseada no sexo;
  - Acções espectaculares.



Hammersmith WSPU 'Deeds Not Words' Banner - Museum of London

The Suffragette

The

Journal of the W.S.P.U.

# Suffragette

Edited by Christabel Pankhurst

The Official Organ of the  
Women's Social and Political Union

No. 11, Vol. 1

FRIDAY, JUNE 11, 1910

Price 10 Weeks 1/6



IN HONOUR AND IN LOVING, REVERENT MEMORY  
OF  
**EMILY WILDING DAVISON.**

**SHE DIED FOR WOMEN.**

"Greater love hath no man than this, that he lay down his life for his friends."

Also featured in the book 'The Suffragettes' by Mrs. G. M. G. and Mrs. J. M. G. and in the book 'The Suffragettes' by Mrs. G. M. G. and Mrs. J. M. G.

# O SUFRAGISMO EM INGLATERRA

- Êxitos:
    - Acesso das mulheres às universidades;
    - Acesso às profissões liberais;
    - Direito das casadas a:
      - disporem dos seus bens;
      - disporem do seu salário;
      - a testemunharem nos actos civis e notariais;
      - direito de voto nos municípios;
      - direito de voto nos tribunais de comércio.
-

# O SUFRAGISMO EM FRANÇA

- Nos anos 80, Hubertine Auclert tomou como objectivo principal a conquista do direito de voto para as mulheres.
- No jornal *La Citoyenne* defendeu o sufrágio feminino usando argumentos de «justiça» e «lógica».

# O SUFRAGISMO EM FRANÇA

- *A Ligue Française pour le Droit des Femmes* (LFDF)\* passou a ser dirigida por Maria Pognon e Marie Bonneval (1891), aderindo, então, ao programa sufragista.
- Em 1900, realizam-se 3 congressos onde foi debatida a «questão da mulher»: um católico, um protestante e um organizado pela LFDF.

# O SUFRAGISMO EM FRANÇA

- Em 1901, foi criada uma secção francesa do *International Council of Women (ICW)\** chamada *Conseil Nacional des Femmes Françaises (CNFF)* com o objectivo de:
  - Unir todas os grupos feministas ou de caridade feminina e das crianças;
  - Influenciar a vida pública francesa.

# O SUFRAGISMO EM FRANÇA

- Em 1908, as feministas moderadas abraçaram a causa sufragista, fundando a *Union Française pour le Suffrage des Femmes* (UFSF), a extensão francesa da *International Woman Suffrage Alliance* (IWSA).

# O SUFRAGISMO EM FRANÇA

- Êxitos
    - A lei do divórcio (1884);
    - Possibilidade de abrir conta num banco sem autorização do marido (1886);
    - Capacidade para ser testemunha em acções civis (1897);
    - Plena capacidade civil para a mulher separada «de pessoas» (1893);
-

# O SUFRAGISMO EM FRANÇA

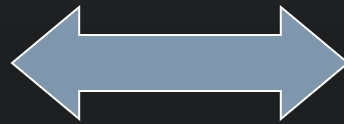
- Êxitos
  - Direito de voto no conselho de *Prud'hommes* (1907);
  - Às mulheres casadas foi permitida a gestão dos seus proventos (1908);
  - Reconhecido o direito de serem ouvidas sobre a alienação do património familiar;
  - Permitida a investigação da paternidade (1912).

# 4. FEMINISMOS EM PORTUGAL

---

# 1º PERÍODO: 1833-1852

PACIFICAÇÃO  
DO  
QUOTIDIANO  
/  
ESTADO LIBERAL



Fim do «Antigo Regime»  
Limitação dos morgadios;  
Extinção das sisas, dos dízimos, dos forais, das corporações.



REFORMAS da JUSTIÇA PENAL: organização, processo e código  
REESTRUTURAÇÃO DA PRÁTICA JUDICIAL  
ACELERAÇÃO DO PROCESSO PENAL

# Transformações na 1ª metade do século XIX



# 1º CÓDIGO PENAL PORTUGUÊS 1852

*Crime ou delito*



«Facto voluntário declarado punível pela lei penal»

*Princípios da pena*

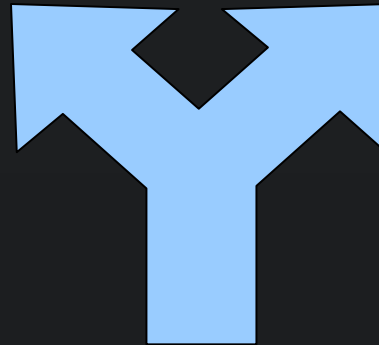


proporcionalidade; graduabilidade; igualdade dos cidadãos perante a lei.

# EXCEPÇÕES À IGUALDADE

SEXO do Réu

SEXO da Vítima



*Código Penal*  
1852

# ADULTÉRIO

*Ordenações*



De morte natural, a  
degredo para África

(só para a mulher,  
havendo queixa do  
marido)

*1º Código Penal*



Degredo temporário  
(só para a mulher)

Multa

(para o homem com  
manceba teúda e  
manteúda na casa  
conjugal)

# INFANTICÍDIO

*Ordenações*



Pena Capital

*1º Código Penal*



Morte

ou

Prisão Maior temporária

(se fosse cometido pela  
mãe ou avós  
maternos para ocultar  
a desonra)

- O Código Penal (decreto de 10.12.1852)
    - Criminalizou o uso da violência física do marido sobre a mulher e do pai sobre os filhos, independentemente das consequências e motivações;
    - Monopolizou a penalização da mulher adúltera.
-

- O Código Civil (Lei de 01.07.1867)
    - Consagrou a desigualdade dos cônjuges perante a lei;
    - Entre outros aspectos, a desigualdade traduziu-se no dever do marido “proteger” e “defender” a pessoa e bens da mulher e desta “obedecer” ao marido;
    - Todavia, a desobediência da mulher ao marido não foi considerada causa de separação dos cônjuges, nem penalizada.
-

## **Mudança das Mentalidades**

- Valorização da maternidade;
- Regeneração física e moral;
- Disciplina e trabalho;
- Domesticidade feminina;

## **Modernização da Economia**

- Agricultura;
- Pecuária;
- Comércio;
- Banca;
- Mercado nacional.

**Nova  
Sensibilidade  
à Violência  
(1853-1884)**

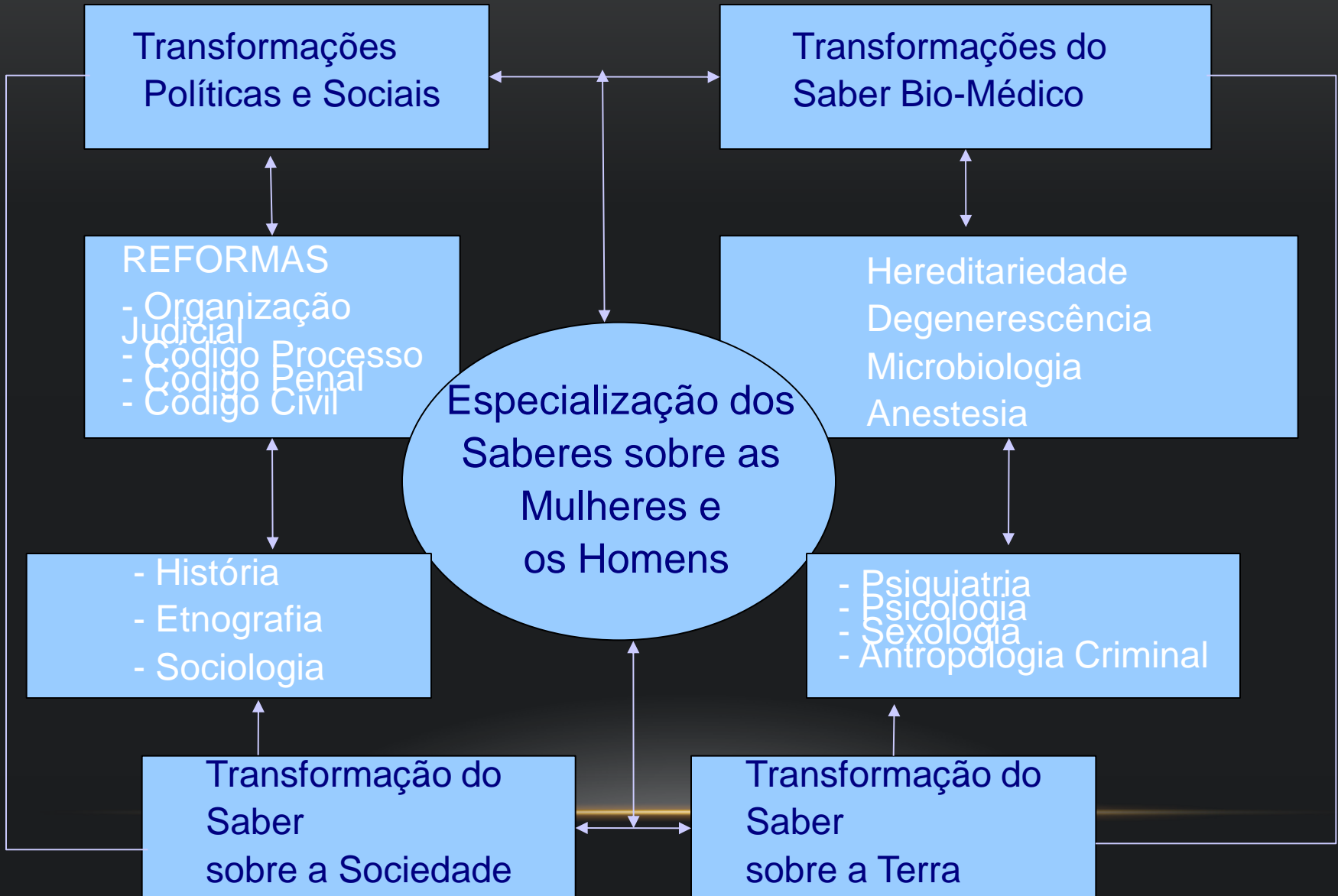
## **Reforço do Poder Judicial**

- Diversificação das estratégias de controlo e prevenção do crime;
- Diversificação dos comportamentos processados judicialmente;
- Novas técnicas de obtenção da prova pericial;
- Penalização mais eficaz dos crimes graves.

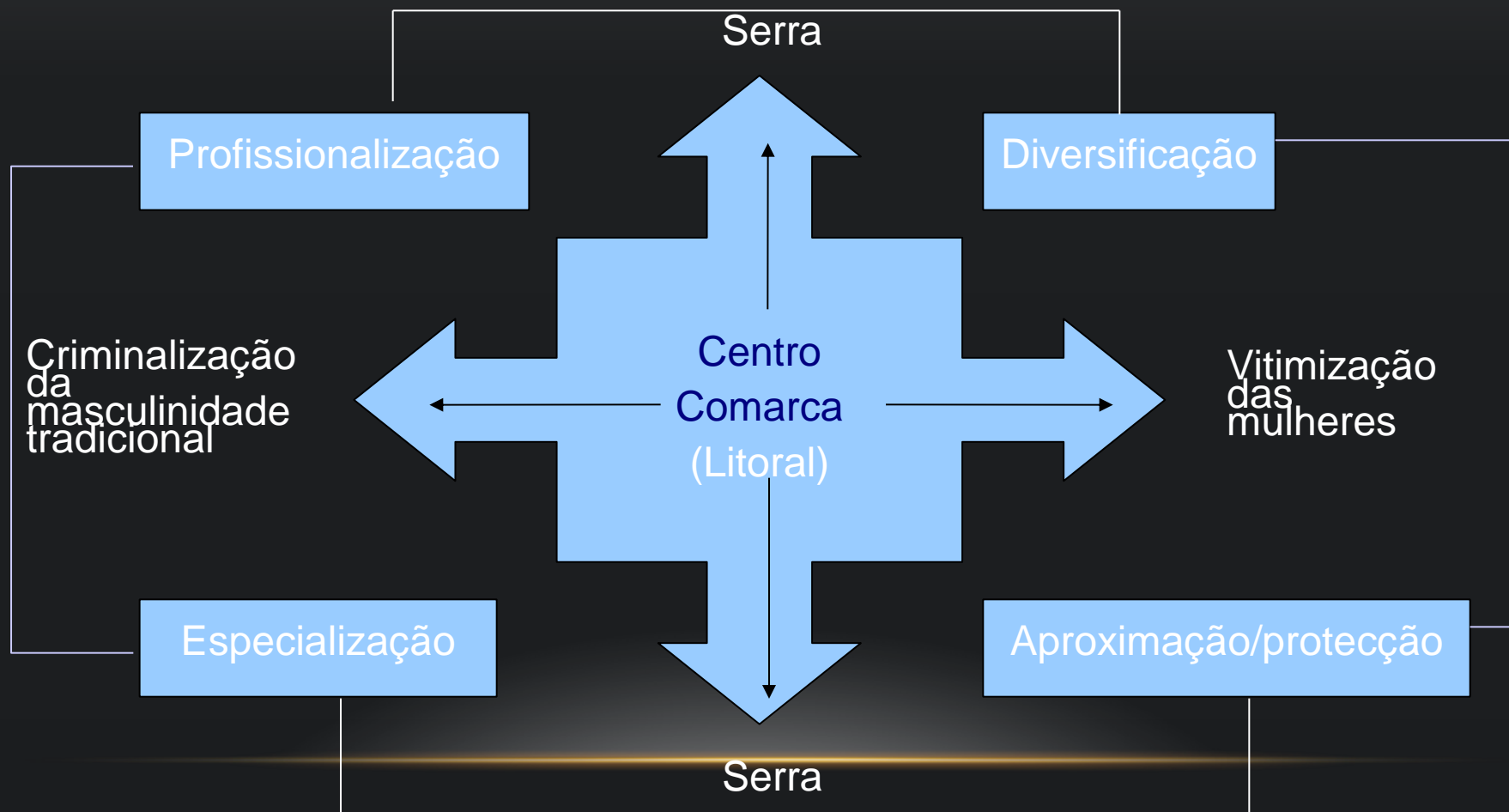
## **Transformações Sociais**

- Aceleração das comunicações e dos transportes;
- Novas sociabilidades;
- Especialização do funcionalismo público;
- As mulheres acedem à instrução pública e ao sector terciário;

# Transformações na 2ª metade do século XIX



# DINÂMICA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ESTADO ALGARVE, SÉC. XIX





# FRANCISCA MARTINS & WILLIAM WOOD

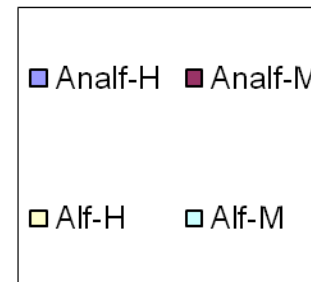
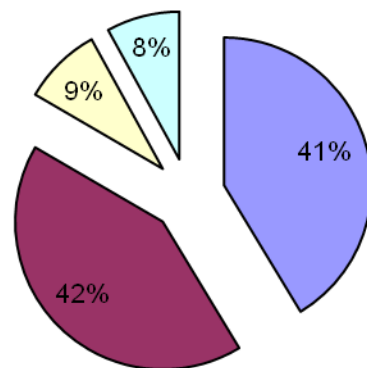
- Fundam
  - «A Voz Feminina» em 1868
  - «O Progresso» em 1869

# D. ANTÓNIO DA COSTA DE SOUSA MACEDO (1824-1892)

- 1892, *A Mulher em Portugal*
  - Pugna pela
    - abertura de todas as carreiras profissionais às mulheres, num experimentalismo controlado;
    - Igualdade civil



## Alfabetizados e analfabetos, por sexos Algarve, 1900



**Gráfico 8 - Actividades Profissionais, por sexos, Algarve 1900**

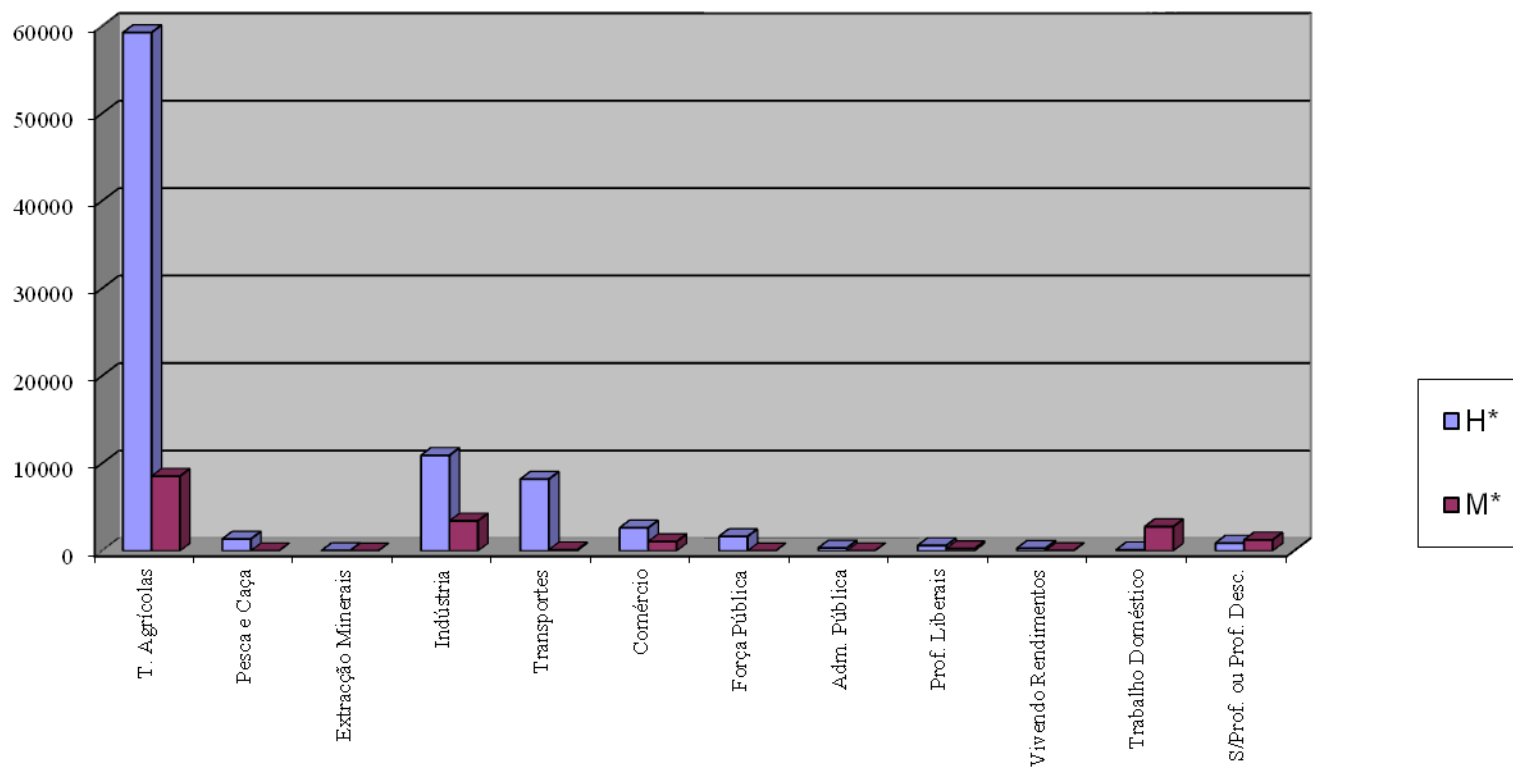
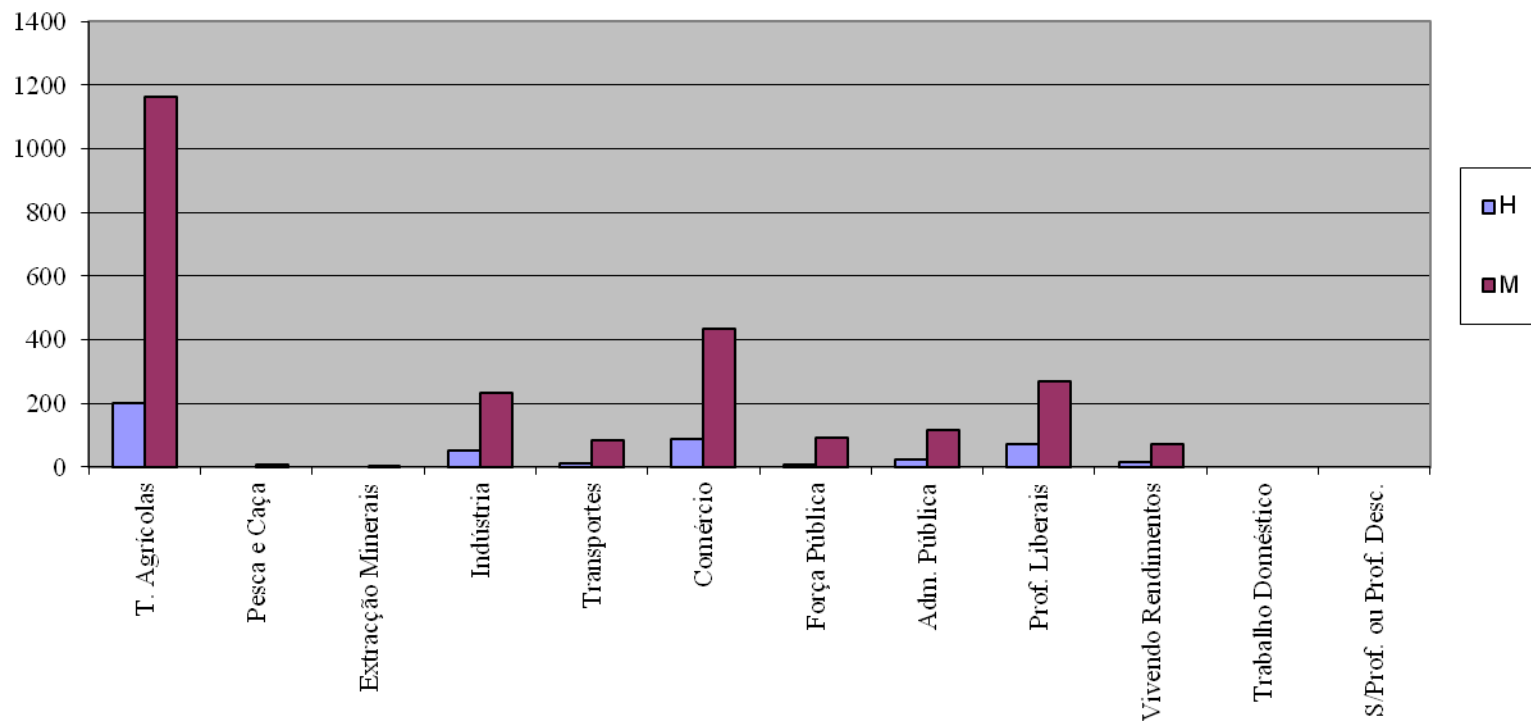


Gráfico 12 - Serviços por sexo e actividade económica, Algarve, 1900



# MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO (1847-1921)

- 1912 - Admitida na Academia das Ciências de Lisboa



## **Mudança das Mentalidades**

- Medo da degenerescência;
- Valorização da maternidade;
- Medo da “tribo dos criminosos”;
- Republicanismo; socialismo...
- Cidadania/Domesticidade.

## **Crise da Economia**

- Comércio externo;
- Comércio interno;
- Agricultura;
- Artesanato,
- Ausência de industrialização.

## **Transformações Sociais**

- Emigração masculina/feminização da sociedade;
- Famílias mais pequenas;
- Aceleração da circulação de pessoas, bens e informações;
- Nova atitude das famílias e das raparigas face à escola;
- Feminização do terciário;
- Reforço da resistência à violência patriarcal privada;
- Crimes de morte retrocedem.

## **Civilização da Violência (1884-1913)**

## **Reforço do Poder Judicial**

- Novas formas de policiamento (Guarda Civil);
- Institucionalização e pleno reconhecimento da medicina legal;
- Democratização do acesso à justiça penal;
- Diversificação dos comportamentos penalizáveis e penalizados;
- Diversificação das formas do processo correccional;
- Especialização dos actores judiciais;
- Feminização das vítimas;
- Masculinização do crime;
- Homogeneização do espaço criminógeno;
- Penalização mais eficaz da violência masculina e feminina.

# ESTRATÉGIAS DA DOMINAÇÃO PATRIARCAL PRIVADA NAS RELAÇÕES CONJUGAIS

- Depreciação e injúrias;
- Interdição de colaborar na gestão dos bens do casal;
- Recusa dos meios de subsistência mínimos;
- Agressão física;
- Isolamento;
- Cárcere privado.

# A RESISTÊNCIA DESPONTAVA

- Nos casais jovens (20 a 40 anos);
  - Nos campos e nas vilas;
  - Em diversos grupos sócio-profissionais, principalmente entre
    - proprietários,
    - lavradores,
    - negociantes,
    - comerciantes
    - artesãos.
-

# AS FORMAS DE RESISTÊNCIA AO PATRIARCADO PRIVADO

- Incumprimento dos deveres conjugais;
- Recusa da reverência devida ao chefe de família;
- Acções privadas e públicas tendentes a desgastar o capital de honra do marido;
- Reivindicação dos direitos parentais e sobre a parte dos bens do casal;
- Procura de apoios na família, na vizinhança e nas instituições policiais e judiciais.

# UMA NOVA SENSIBILIDADE À VIOLÊNCIA REVELOU-SE

- Na diversificação dos comportamentos processados judicialmente;
- Na atenção prestada aos comportamentos que punham em causa:
  - a função social da maternidade;
  - a especificidade da criança;
  - o pudor;
  - o abuso do poder e da confiança.

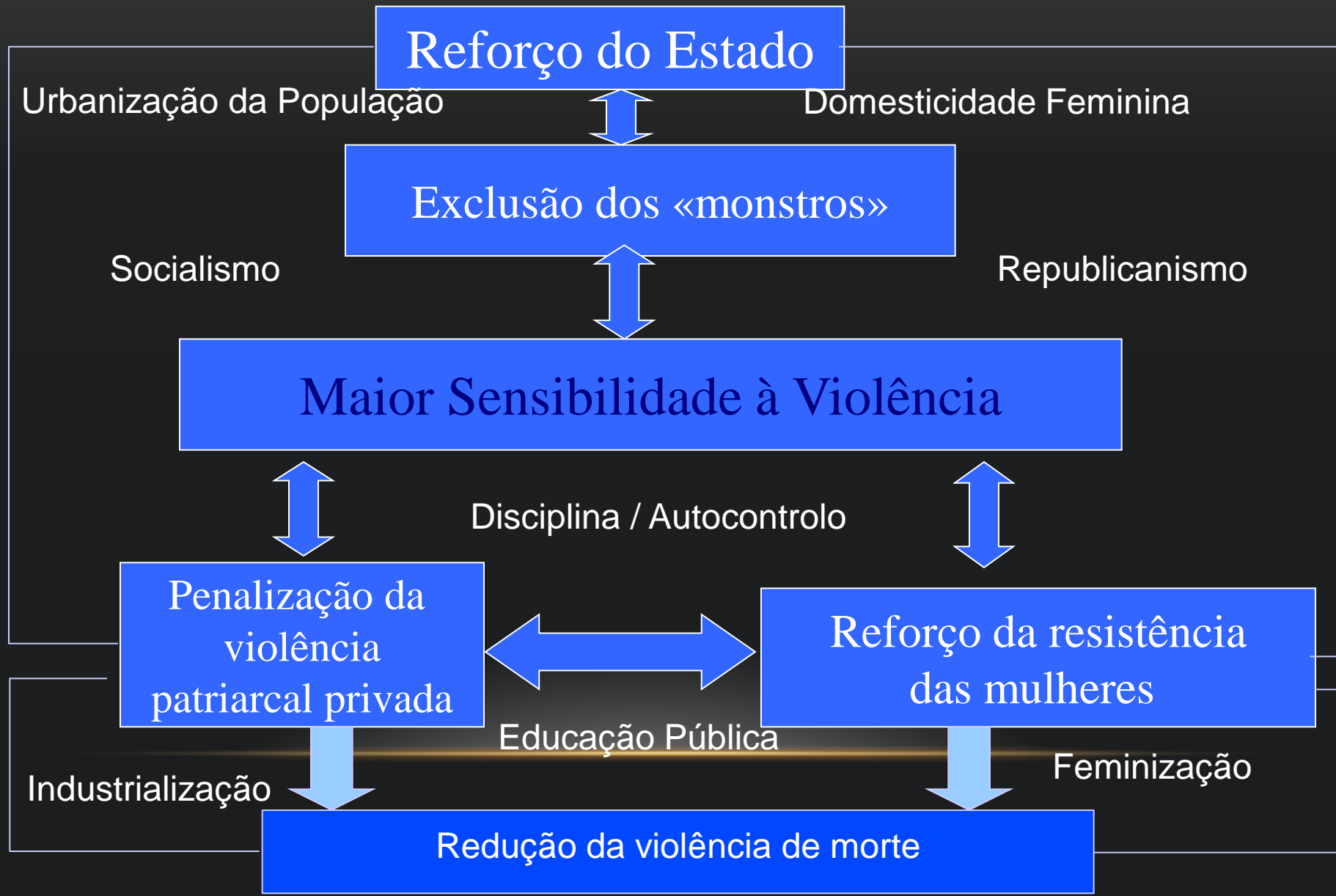
- Experimentação de diferentes estratégias de controlo, prevenção e processamento de alguns crimes.
  - Maior eficácia na penalização de crimes graves
    - A química e a toxicologia lideraram os avanços no campo da medicina legal;
  - Obsessão punitiva das «serpentes» dos «tigres» e das «hienas».
-

### 3º PERÍODO: O ESTADO REFORÇA-SE, PROCURANDO MONOPOLIZAR O USO DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS (1884-1913)

- Reforma do código penal (1884, 1886) e do processo (1890, 1892, 1896);
- Limita a discricionariedade do juiz na aplicação das penas nos crimes de ofensas corporais;
- Democratiza o acesso à justiça;
- Profissionaliza e especializa o sistema judicial;
- Promove a eficácia na produção da prova pericial;
- Institucionaliza plenamente a medicina legal;

- Predomina a nova maneira de entender o crime e os criminosos proporcionada pela antropologia criminal e pela psiquiatria;
  - Profissionaliza-se e expande-se o policiamento urbano e rural;
  - Criminalizam-se novos comportamentos e diversificam-se os comportamentos efectivamente penalizados;
  - Homogeneíza-se o espaço criminógeno;
  - Masculiniza-se o crime e feminizam-se as vítimas.
-

# PROCESSO DE «CIVILIZAÇÃO» NO SÉCULO XIX



## 5. O SUFRAGISMO EM PORTUGAL

- Em 1907, surgiu o *Grupo Português de Estudos Feministas*.
- Em 1909, surgiu a *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas* fundada por Ana de Castro Osório, Adelaide Cabete, Maria Veleda, Lenia Loyo Pequito, Carolina Beatriz Ângelo e outras.

# O SUFRAGISMO EM PORTUGAL

- *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas (1909)*
    - Apoiou a legislação republicana sobre a família e o divórcio;
    - Considerou não prioritária a questão do sufrágio feminino.
-

# ANA DE CASTRO OSÓRIO

## MANGUALDE 1872 – LISBOA 1935



- 1905, *A Mulher de há trinta anos e a mulher de hoje.*
- 1907, Promotora do *Grupo Português de Estudos Feministas*;
- 1909, Fundadora da *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas*;
- 1911, Fundadora da *Associação de Propaganda Feminista.*

# O SUFRAGISMO EM PORTUGAL

- Em 1911, foi criada a *Associação de Propaganda Feminista* por Carolina Beatriz Ângelo, Joana de Almeida Nogueira, Ana de Castro Osório e Ana Laura Monteiro Torres.
- A APF, elegeu como objectivo prioritário o sufrágio feminino, ligando-se à *International Woman Suffrage Alliance* (IWSA).

# O SUFRAGISMO EM PORTUGAL

- Êxito efémero:
  - Em 1911, é reconhecido o direito de voto é a Carolina Beatriz Ângelo por «saber ler e escrever» e ser «chefe de família».



# CRONOLOGIA

- 1789 - *Tratado sobre a Igualdade dos Sexos ou Elogio do Merecimento das Mulheres*
- 1852 – 1º Código Penal
- 1867 – 1º Código Civil
- 1889 – Elisa Andrade: 1ª mulher formada na Escola Médico - Cirúrgica de Lisboa
- 1890 – Regulamento do E. Secundário Feminino
- 1906 – 1º Liceu Feminino (Maria Pia)
- 1910 - Igualdade no divórcio e no crime de adultério
- 1911 – Mulheres admitidas na função pública
- 1911 – Carolina B. Ângelo exerceu direito de voto
- 1913 – Regina Quintanilha: 1ª mulher formada em Direito

# O SUFRAGISMO EM PORTUGAL

- Êxitos
  - O direito de voto foi parcialmente reconhecido às mulheres
    - Em 1931, para as eleições municipais, se tivessem o diploma do ensino secundário ou superior;
    - Em 1946, alargou-se às mulheres casadas alfabetizadas ou contribuintes;
    - Em 1968, estendeu-se a todas as mulheres, mas apenas nas eleições legislativas.

# O SUFRAGISMO EM PORTUGAL

- Em 1934, foram eleitas as primeiras deputadas:
    - Maria Guardiola (reitora);
    - Maria Cândida Parreira (advogada);
    - Domitila de Carvalho (médica e professora);
  - As deputadas eram católicas, conservadoras e celibatárias.
-

# DOMITILA DE CARVALHO

1871-1966



- Licenciada em Matemática (1894), Filosofia (1895) e Medicina;
- 1ª Reitora do Liceu Maria Pia (1906);
- Fundadora do Comité Português *La Paix e le Désarmement par les Femmes* (1906);
- Deputada à Assembleia Nacional (1935-38-42).

# EM SÍNTESE

- As mulheres procuraram deliberadamente melhorar a sua condição social, aproveitando as oportunidades que o processo de «civilização dos costumes» na monarquia liberal lhes proporcionou e desenvolvendo para tanto diversas estratégias. Neste processo as alterações são visíveis a partir de meados do século XIX, acelerando no último quartel deste século. Só considerando este processo de longa duração é possível compreender a emergência do sufragismo feminista republicano do princípio de novecentos.